

CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Gabriel d'Almeida Maia

ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães*

Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia Sameiro* — Rocio de Traz da Sé, 8 a 10 — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 4\$800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

Aos descrentes do meu país

A descrença produz a anarquia e está é o trespasso dum povo para o abismo da sua perdição.

O seculo, a que Cantu chamou de «superficialidades» assentando os espiritos mefistofelicos de seus filosofos contra tudo o que o passado nos deixára de mais belo, e que resistira a todas as investidas, quer das hordas frescas do Norte, quer dos morenos filhos da Arabia,—a crença, prepararam, sem o saberem, a horrivel catastrophe, cujo epilogo foi 93, uma das maiores calamidades, a que a Europa, incapaz de a debelar assistia, doida, febril, com ainda o seu quê de guerreira.

Então a anarquia, irmã gêmea da descrença, tiveram o seu governo de Terror, e Chaumete pode dizer, a todos os francezes, que a civilização seria então um facto para o futuro.

O 22 de Setembro de 92 foi o começo duma nova era, a era da regeneração mundial e no cimo do seu calendario poz o nome do ultimo filho de S. Luiz, que com o seu sangue batizou o novo aborto, a era da Republica!

O dito de Voltaire «que grande motim haverá então» viu aqui a luz do dia, e pode dizer a todos os leitores de seu projenitor, que o grande mestre alguma coisa disse de verdade; não era sempre o «menti, menti sempre». Uma grande contradição resume em si, toda a vida do seculo XVIII.

A bicharia da rameira Dubois, passando toda a vida a dizer á humanidade culta, que lhe absorvia os escriptos, que Deus não existia, meteu-se a guerrear todo o passado, todo o principio d'auctoridade, sem advertir que o passado, não lhe devia sequer a honra dum pensamento, porque filho do Acaso, não tivera culpa alguma de ser assim, tão digno de censuras, tão pequeno...

Negado Deus, a historia e portanto todas as vicissitudes porque houvesse passado o homem, não era mais que um amontoado de accidentes, em que nada havia a aprender para o futuro. De maneira que se não comprehende, como é que eles quizessem reger os destinos do mundo com os seus escriptos, porque o Acaso... Deixassem antes os homens entregues ao «poderá ser» que sem o pensar deles seriam bem mais felizes.

A França, terra de taes monstros, foi a primeira que lhes bebeu o veneno, e o homem fica perflexo, sem saber

o que responder a quem lhe pergunte como é que a França, assim materializada, inimiga da sciencia, matando Lavoisier, e da instrucção popular pensando como Mandeville, pode levantar ao grito de «patria em perigo» todos os seus filhos para a defeza das fronteiras. Contra a Europa coligada, marchar sempre, até esbarrar com a morte, sem que o Além Campa, porque não existia, lhe premiase uma aventura louca, nem a patria lhe prodigalisasse um *foi um heroe*, porque tantos foram os loucos, e trocar assim uma vida que, embora muito atribulada, sempre seria melhor que todo o passivismo do Nirvana, sem esperança de que a sua ação aproveitasse á França, porque o futuro não era a consequencia do passado, mas sim um mero acaso, os francezes então dizem-nos bem o que eram as doutrinas dos mestres, um quid que nem eles sentiram. Mas a França era grande, e ainda que sem crença o desespero uniu-os, e transmitiram aos vindouros, uma nação viciada, que Sedam quasi sepultava.

Com Portugal todavia não se dá o mesmo.

Com todos os predicados, que exornam os francezes dentão, a terra de todos nós com tal gente, caminha a passos agigantados para o abismo.

Sem a crença, que nos fez grandes nos tempos pristinios de gloria, não é possível fazer arredar do caminho que trilha, a nação portugueza; e ai daquele que sem ela queira embargar-lhe o caminho, porque ela far-lhe-ha o mesmo que a revolução fez a Bonaparte; querendo doma-la, esmagou-o.

Os portuguezes que mandam, reconhecendo o quanto é forte o «deixa correr», não lhe opõem um obstaculo, nem tão pouco querem que alguém armado da couraça da crença, aponte aos transtugos, a patria que é preciso defender, e o céo que premiará ação tão generosa, e diga a todos os portuguezes, que voltem á crença que com ela virá a unidade de forças e a salvação da patria.

O padre faria isso se lhe não tirassem todo o prestigio entre as massas cidadinas hoje, entre as do campo amanhã, se lhe reconhecessem o titulo de cidadão, que tem de velar pelo bem do seu país, se não fizessem dele um hilita, um paria em sua casa.

Falaremos depois da ne-

cessidade da ação clerical no meio portuguez e «oxalá não permita Deus que seja castigado o povo que ouvir sem emoção as queixas de tão nobre infortunio e se mostrar tão tardio e difficil em lhe dar alivio e consolo».

JOÃO CALDAS (J. C.)

Os phariseus.—Escandalizam-se os phariseus se nós chamamos ao snr. Bernardino Machado mentiroso.

Dizem que tratamos de politica. E elles querem que só fallemos de religião... Permittem-nos a defeza da nossa crença... Santos liberaes!

Bonissimos cidadãos! Então, quando o presidente do ministerio manda apprehender ou suspender um semanario feito por estudantes catholicos—jornal que é esmerado paladino dos direitos de Deus e da Igreja; quando o snr. Bernardino Machado manda fechar o mais denodado centro dos jovens academicos catholicos; quando ordena o encerramento dum templo, que é immensamente concorrido de fieis... porque os estudantes de Coimbra—monarchicos e republicanos, independentes, sem uma discórdancia,—estão em conflicto com os futricas; quando o snr. Bernardino afirma no Parlamento, mentindo sem vislumbres de pudor, que os estudantes catholicos promovem os motins, é fazer politica chamar a este procedimento injusto e espantoso pelo seu nome?

E não é tratarmos da Religião defender os perseguidos e caluniados por causa da má crença, por causa da divisa que ostentam, da bandeira santa que erguem, impavidos?

Nem ao menos podemos ter a energia desta platonica desafrota?

Nem ao menos podemos protestar contra a aleivosia dum homem que, abusando do seu lugar, tripudia, á mercê do arbitrio, sobre victimas innocentes?

Quando nos fecham as nossas associações; quando nos encerram as nossas igrejas; quando nos amordaçam a nossa imprensa, protestando tratamos de politica?

Dizem-nos que tratemos apenas de Religião.

Mas como querem que se exerça esta missão na imprensa?

Naturalmente permittem-nos que anunciemos os dias festivos e de abstinencia e jejum; que façamos convites para novenas e via-sacras; o horario das missas e sermões. E' assim como entendeis a liberdade, coripeus da Ideia?

Babel.—Foi depois do Diluvio...

Antes, só havia na terra uma linguagem, um só modo de pensar e sentir...

Mas, na Rótunda... não digo bem. Mas, no campo de Senaar, os homens reuniram-se e principiam, arrogantemente, a construir uma torre... para chegar ao Céu, dominados pelo orgulho de celebrar seus nomes.

Mas, a paginas tantas da execução do diabolico tentamen, Deus confundiu-lhes as linguas de modo que não se entendiam uns aos outros—nem os que esta-

Mal podes calcular...

—Que fazes, no sacrario, ó Redemptor,
Que fazes tu ahí?
—Prêso fiquei de amor por teu amor;
Estou prêso por ti.

Ninguém, como Eu, te quer nem te estremece,
Como Eu, sempre, te quiz.
E esse peito, que Eu amo, só me esquece,
Para ser infeliz.

Dá-me o teu coração, ó pobrezinha,
Tão debil e faminto.
E a tua alma será mais que rainha...
Verás que não te minto.

Eu sou a tua luz, a unica luz,
Eu sou o teu remedio.
Sem Mim, a vida toda é uma cruz
Cheia de engano e tédio.

Por ti, aqui, fiquei, e, aqui, espero
Só para te amparar.
Mal podes calcular quanto Eu te quero,
Mal podes calcular...

Não negues teu amor ao Meu affecto,
Que ao céu te leva e prende...
Dá-me o teu coração, triste e inquieto,
Que ninguém comprehende.

Se chorares, contigo chorarei,
Como ninguém chorou.
Esquece tudo e Eu tudo te darei,
Pois, só Eu, tudo sou.

FRANCISCO SEQUEIRA.

vam mais proximos... nem os mais intimos até ali... ninguém se comprehendia... era uma confusão horrivel.

Tal qual os homens desta republica.

E' ver o que se passou na ultima semana.

*

* *

Frei Thomaz.—O snr. Bernardino chamou á ordem os deputados por causa dos abusos de linguagem.

Snr. presidente: dê o exemplo. Se não, elles gritam: «bem o prega Frei Thomaz...»

CARTA DUM ALDEÃO

Meu bom amigo:

Venho hoje continuar com a serie de considerações que me propuz tratar, no seu muito conceituado jornal, sobre as causas da emigração, e tambem dos remedios mais essenciaes e efficazes que podiam obstar que ella tomasse tão grande incremento em toda a nossa querida Patria.

Persuadido como estou, da bondade e generosidade do seu coração, além doutras qualidades que profundamente o exornam e caracterizam, espero ainda hoje obter, mais uma vez muito respeitadamente, do meu amigo o acolhimento e benevolencia que tem tido sempre para o descolorido desataviado das minhas singelas e monotonas cartas. Dito isto, vou entrar no assunto que desde ha muito venho tratando:

Como já tive ocasião de dizer ao meu amigo, freguesias conhe-

ço eu onde já não ha uma terça parte dos braços que havia para a labuta do campo; e se assim continúa a emigração, ficar-nos-hão os nossos fertes terrenos por cultivar devido á falta de gente.

Parece impossivel, mas não o é.

Em Portugal, onde dois terços da população se empregam na agricultura, não ha senão dois sindicatos regionais. Protecção aos operarios tem escassiado no nosso país, mais do que em parte alguma do mundo. Já não succede egualmente no grande imperio da China, porque aqui até o proprio imperador, acompanhado dos principes e pelos officiaes do seu estado, lança a mão á rabiça do arado, traça um fundo rego do comprimento do campo, perante uma grande quantidade de agricultores, que para este fim escolhe, manifestando desta forma os cuidados inegualaveis que dispensa á agricultura!!

E nós nem sequer cá temos uma caixa rural, aonde o pobre possa ir tirar sem favor, na doença ou na velhice, um auxilio que lhe permita passar a existencia mais desafogadamente! Cooperativas ha muito poucas e sabe Deus em que mãos. Encontram-se algumas nas garras aduncas dalguns usurarios ambiciosos que se aproveitam d'esta tão bela instituição, para aumentarem o seu peculio.

Sabe tambem o que é muito util? E' uma associação de socorros mutuos afim de poder minorar dôres, amarguras a que urge occorrer com lenitivo, ou prestar alguns auxilios pecunarios, aos que a enfermidade prostra no leito inutilizando-os por esta forma para o trabalho honrado de cada dia; finalmente

enxugar lagrimas a muitos desgraçados.

E a miseria?

Ainda fala a tempo meu presado amigo e não me queixarei se me arguir de a ter olvidado. Mas, olvidado, não. Porque é devido a ela, que a emigração tem tomado maior incremento.

A miseria! Ah! nunca se sentiu compungido ao visitar a mansarda dum pobre artifice, sobrecarregado de familia, onde não ha pão, não ha lume, onde tantas vezes faltam os recursos essenciais para uma fraca alimentação?!

Não será isto um tormento continuo para o pobre artista? Não terá ele razão para abandonar esta terra que tão injustamente lhe recompensa o seu trabalho, e ir procurar logares, aonde possa ganhar o necessario e até o superabundante, para tirar da miseria os seus entes mais queridos?

Tem, sem duvida.

Pois bem! digo-lhe que só depois dos nossos senadores, podem em pratica todos estes meios, é que poderemos vêr diminuir o flagelo da emigração e provam ao mesmo tempo, que trabalharam afincadamente para o desenvolvimento da agricultura.

Que não deitem ao ostracismo nas circunstancias criticas em que se encontram os vinhateiros, visto terem de vender o vinho por um preço relativamente muito diminuto.

Trabalhem, pois, todos e vamos na vanguarda do progresso mas sem jámais esquecermos o povo que sofre e ele nos pagará com o respeito que se tributa aos benemeritos.

Aceite um abraço do seu amigo

REGERIO.

Da Capital

Votos...

Vê-se que estamos á porta das eleições.

O antigo, o historico carneiro com batatas foi substituido por congressos partidarios.

Antigamente, no tempo da monarchia, os corypheus da republica, então trabalhadores desinteressados, hoje «honestissimos tubarões», por estas alturas percorriam o paiz de lez a lez em sessões de propaganda das suas pessoas, das suas qualidades, dos seus elixires.

Hoje, senhores do mando, com a faca e o queijo na mão, com a meza lauta, a barriga cheia e a algibeira recheada, fazem congressos.

Antigamente, «baixavam» até junto do povo, pedindo votos que os levassem a S. Bento gratuitamente.

Hoje, o povo que suba até suas excellencias, e que se «honre», dando-lhes o voto, o *fauteuil*, a boa vida e... os trinta e tres tostões.

Antigamente pediam ao povo que os elegesse.

Hoje, é necessario que o directorio dê licença para que o povo eleja.

Antigamente nas suas sessões de propaganda clamavam que o povo sobrecarregado de decimas e contribuições, não podia nem devia pagar mais.

Então, as decimas e contribuições orçavam por metade, a vida era muito mais barata do que agora.

Hoje, que não ha Rainha que nos leve em vestidos e Rei que nos gaste em bambochatas, os nossos tributos, hoje que não ha adeantamentos nem roubo, nem crápula, hoje que todos os governantes são «honestos», «probos» e «sérios», hoje que as contribuições duplicaram e ameaçam elevar-se ainda mais, hoje que se paga maior sello nos bilhetes de teatro e tributo novo nos premios das loterias, não ha dinheiro, a divida publica augmentou d'uma forma assombrosa, a vida está em vez de cara, carissima. E fazem congressos!...

E querem votos!...

Eu não voto.

Não quero por principio nenhum sancionar com a descarga do meu nome no caderno eleitoral, a penna de escravatura a que querem condemnar o desgraçado portuguez.

A republica não tem partido d'oposição, partido de protesto, partido que mereça o meu voto. Um unico partido para ahi existe.

E' o partido affonsista.

E' o unico coherente com os seus principios e com as suas theorias.

Se nos seus jornaes escreve «mata-se», mata-se.

Se se matou é porque os seus jornaes previamente o tinham ordenado.

Não é hypocrita.

O adversario sabe com quem lida. Tem um lemma «sui generis», e esse cumpre-o, usando todos os meios, inventando meios para usar.

Ora eu não faço liga com esse partido.

Eu não sanciono com o meu voto os assassinatos de monarchicos indefezos e desprevenidos, por «fôrmigas brancas».

Eu, antigo preso politico, não justifico as infamias de que com os meus companheiros de prisão, fui victima, durante seis mezes, no Limoeiro de Lisboa e no presidio da Trafaria.

Eu não tolero os roubos e sacrilegios que diariamente e sem punição se estão effectuando nos nossos templos com grande gaudío da imprensa democratica.

Eu não aceito como cidadão livre, o reles congresso da Figueira, onde se decide proclamar Affonso Costa, dono de Portugal, senhor absoluto de Portugal, a unica pessoa de Portugal e passar «tudo o mais», á cathogoria de «coisas».

Eu sou eleitor mas não vou votar.

Não ha mais partidos na politica portugueza.

Constata-se a existencia de duas especies de capachos, onde Affonso Costa limpa os pés, a que chamam unionismo e evolucionismo.

Ha quem lhes chame partidos. Eu chamar-lhes-hia partidinhos e partideirismos.

Não tem razão de existir. E isso ver-se-ha nas urnas, se os monarchicos se abstiverem como devem, deixando-as entregues aos republicanos.

Não voto, pois.

Mas se por qualquer circumstancia modificar esta resolução votarei em Af. Costa.

E' como qualquer outra, uma forma de suicidio.

Ora se se suicida quem tem pressa de morrer, nós que temos a vida sempre por um fio, sem Deus, sem religião, com Affonso Costa, com divorcio, com S. Thomé, Opio, biumbas, Ambacas, sem liberdade, sem garantias, sem direitos, é um ápice enquanto chegamos ao «resto».

Portanto ou não voto ou voto n'elle.

Terei assim concorrido para a salvação d'esta pobre patria, ou ajudarei a subir o çarrasco incumbido do golpe de lhe vibrar o golpe de misericordia.

AOJEPÁ

O Evangelho

Jesus e os pobres peccadores

—Hoje não me sinto muito bem, principiou Luiza; vou-me limitar a apresentar-vos o Evangelho e a fazer algumas considerações.

Rosinha olhava para sua mãe com tristeza e receio; pegou-lhe na mão que apertou entre as suas, pequeninas e innocentes.

Luiza sorriu como as mães sabem sorrir, principiou a lêr o Evangelho:

«Chegavam-se a Jesus os publicanos e peccadores para

o ouvirem. Mas os phariseus e os escribas murmuravam, dizendo:

—Este recebe os peccadores e come com elles.

Jesus, então, propoz-lhes esta parábola:

—Qual de vós outros é o homem, que tem cem ovelhas: e se perde uma d'ellas, não é assim que deixa as noventa e nove no deserto, e va buscar a que se havia perdido, até que a ache? E que depois de a achar, a põe sobre seus hombros cheio de gosto: e vindo a casa chama os seus amigos e visinhos, dizendo-lhes: «Congratulae-vos comigo, porque achei a minha ovelha que se havia perdido?»

Digo-vos que assim haverá maior jubilo no céu, sobre um peccador que fizer penitencia, que sobre noventa e nove justos que não precisam de penitencia.

—Ou que mulher há, continuou Jesus, que tendo dez drachmas (1), e perdendo uma não accende a candeia, não varra a casa, e não a busque com muito sentido, até que a ache? E depois de a achar, não convoque as suas amigas e visinhas, para lhes dizer: «congratulae-vos comigo, porque achei a drachma que tinha perdido!» Assim vos digo eu, que haverá jubilo entre os anjos de Deus por um peccador que faz penitencia.

Fechando a Biblia, Luiza proseguiu vagarosamente, como se fallasse só para si:

—Uma attração misteriosa chamava os publicanos e os peccadores para Jesus, como para o seu medico e para o seu salvador. Estus pobres creaturas vinham de longe, approximavam-se d'elle, e escutavam-no de todo o coração, porque Elle recebia-os com bondade, fallava-lhes do reino de Deus, fazia-lhes esperar o seu perdão se tivessem um sincero arrependimento, convertendo-os assim pela sua graça e com os seus discursos divinos.

«Que coragem para os pobres peccadores! Olhemos sempre para Jesus com humildade e confiança, como para o verdadeiro medico da nossa alma; escutemo-lo, e seremos consolados; Elle nos curará e nos salvará.

«Não nos queiramos parecer em nada com aquelles phariseus e escribas. Que conducta a d'elles! Esses homens orgulhosos, hypocritas e invejosos, esses pretendidos santos escandalisavam-se da condescendencia e da bondade do Salvador, e murmuravam d'elle, não querendo comprehender a sua divina missão sobre a terra.

«Como estes phariseus e escribas, do tempo de Jesus, se parecem bem com os modernos phariseus e escribas de coração duro, sem piedade, cheios d'um zelo diabolico, que gritam «Saude e Fraternidade», sedentos d'um lago de sangue em que nadassem as suas almas de lama!...

Peço extracto

DINIZ SERRANO.

No parlamento da republica... de Colombia

O dr. Gabriel Mejia, parlamentar republicano, fez esta declaração perante o congresso:

«... Durante bem cincoen-

(1) Cada drachma valia oito reis, segundo Calmet. Dinheiro, que só não era vilissimo, para quem não tinha senão dez.

E sendo cada um de nós a respeito de Deus muito menos do que é uma drachma a respeito de um homem rico, Deus, comtudo, estima tanto a conversão de uma alma, como esta pobre mulher estimava uma drachma.

ta annos pertenci ao partido radical.

Na minha mocidade fui um radical intransigente e apaixonado.

O meu pae, os meus avós todos foram radicaes.

Nasci, cresci, fiz-me homem no meio do radicalismo.

Vivi respirando radicalismo, na familia, no collegio, na Universidade.

Persegui a ideia christã com um encarnecimento feroz; fui inimigo jurado de Jesus-Christo e da Igreja; brandi contra elles todas as armas de que pude lançar mão.

Mas tive a ventura de conhecer o meu erro; descobri que tinha enveredado por trilho errado e voltei sobre os meus passos, retomando o verdadeiro e unico caminho.

Hoje, é com um fundo sentimento de horror que volto o olhar para a vida passada. Detesto-a e renego-a com todas as véras da alma e foi vontade minha que esta retractação a ouvisse toda a camara. (Applausos).

Da minha vida passada não me resta mais que a indomada energia. Com o mesmo impetuoso entusiasmo com que impugnei as doutrinas de Jesus-Christo, confesso hoje que sou crente e catholico...

Os meus amigos de outros tempos podem atacar-me, podem invectivar-me... (murmúrios em algumas bancadas).

Ei-los que principiam. Deixa-los.

Isso não me impedirá de clamar: Christo vive, Christo reina, Christo impera.

(No final deste honroso e nobilissimo discurso, houve prolongados applausos e susurros. Os amigos do convertido deputado rodeiam-no e abraçam-no efusivamente, felicitando-o).

Que nobre desassombro!

Os que andam acobardados sob o peso do maldito respeito humano leiam este discurso e meditem-no.

A RELIGIÃO

A religião é necessaria, onde houver uma sociedade. Os homens sempre careceram de um freio: as leis são freio para os crimes publicos; a religião é um freio para os crimes occultos.

VOLTAIRE.

A religião é a felicidade do povo: combátê-la é um attentado social.

MONTESQUIEU.

Viver sem religião é o mais doloroso dos supplicios; viver sem religião não é viver; é vaguear nas trevas, é andar entregue a todas as duvidas, a todas as torturas do coração, a todas as doenças da alma.

PIERRE LEROUX.

Não ha virtudes civicas sem virtudes moraes, nem virtudes moraes sem crenças religiosas. A religião é a base da moral, da verdadeira liberdade e do verdadeiro patriotismo.

FRANCH (judeu).

UM BOM LIVRO

Leiam todos

O sacerdocio antes de Jesus Christo

PELO

PADRE MARINHO

Peditos á Typographia Fonseca, rua da Picaria, 74 — Porto.

NOTICIAS D'AMAR

S. Paio de Seramil, 17

Encontram-se n'esta freguezia, o sr. Jorge Izidoro da Silva, sua esposa a sr.ª D. Maria José da Silva e filhinhos.

—No dia 26 do corrente, realisar-se ha uma festividade em honra do Padroiro d'esta freguezia, que consistirá de missa solemne a instrumental, ás 10 horas, sermão ao Evangelho pelo rev. parochio, Adelino da Silva, e procissão.

—No dia 17, consorciou-se o sr. Antonio Augusto Antunes, de S. João da Balança, com Ludovina Antunes, d'esta freguezia.

—Terça feira pairou sobre esta freguezia uma violenta trovoadá; não houve desastres pessoas, mas o granizo destroçou tudo.

Não ha memoria de granizo tamanho, nem de tanto destroço, principalmente no vinho, que cahiu todo.

Os prejuizos são incalculaveis. Por mercê de Deus, o vendaval não foi geral.

Nosso Senhor tenha compaixão de nós!

Mas os crimes por esse Portugal além são muitos; porisso, ai de nós, se não tratamos de desagarrar a Magestade Divina offendida!

Perdoae, Senhor! Perdoae ao vosso povo!

Tempestade

As ultimas trovoadas causaram immensos prejuizos nos milheirões e vinhedos, especialmente nas freguezias ribeirinhas do Rio Homem.

Tambem em Seramil, sabemos que os campos sofreram enormemente, ficando taladas pelo granizo e vendaval, as sementeiras, considerando-se completamente perdidas.

Em Caldellas

Já se nota uma grande animação nas thermas de Caldellas.

Este anno a concorrência de aquistas espera se maior do que a dos annos anteriores.

—Vindo destas thermas visitou esta villa o sr. D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito).

Baptisado

Na visinha freguezia de Caires foi baptisado um filhinho do sr. Albino José Dias e Delfina Rosa da Silva Palla.

Foi padrinho Carolino José Gonçalves e madrinha Palmira Maria Gonçalves.

Festividade

Foi imponente a festividade que no passado domingo se realisou na igreja parochial de Rendufe, em honra de Nossa Senhora das Neves.

Esta festividade foi feita a expensas da sr.ª D. Anna Joaquina da Costa.

Adoração do Santissimo Sacramento

No passado domingo houve expiação solemne do Santissimo Sacramento na visinha freguezia de Figueiredo para os aggregados fazerem a hora d'adoração mensal.

Estava a igreja repleta de fieis. Abeiraram-se da Meza Eucharistica 200 pessoas.

E' consolador ver inumeros fieis prostrados aos pés de Jesus Sacramento com toda a piedade e fervor.

Restabelecimento

Já retomou as suas occupações officiaes, o notario sollicitador, sr. José João Rosadas Peixoto.

Consortio

Hontem de manhã em casa do nosso presado amigo sr. Antonio José Dias, de Ferreiros, realisou-se a cerimonia civil do casamento de sua sympathica filha D. Luiza Brandão, com o exo.º sr. Antonio Alves de Sousa, de Geraz, do visinho concelho da Povoia de Lanhoso.

Paranypharam por parte da noiva o exo.º sr. Manuel Antunes Vieira e sua esposa D. Anna de Amorim; e por parte do noivo seus tios os srs. Joaquim Antonio de Sousa e Sá e sua esposa D. Olivia de Sousa e Sá.

Seguidamente partiram para a importante quinta da Calva, onde, na capella de Santa Tecla, se celebrou o enlace matrimonial.

Presidiu ao acto o muito digno abade Domingos Antonio Teixeira da Motta, que fez uma commovente allocção aos noivos.

Finda a cerimonia foi servido aos noivos e convidados um lauto jantar na casa da Calva, residencia dos paes do noivo.

Os nossos parabens e votos por um futuro cheio de venturas.

Festividade

Esteve imponente a festividade que na passada sexta feira se realizou em Ferreiros em honra de Santo Antonio, o glorioso Thaumaturgo Portuguez, que constou de missa cantada solemne, exposiçao do Santissimo Sacramento e sermão pelo habalidado orador sagrado abade de Carrizado que se houve admiravelmente e no fim da missa sahio do espaçoso templo uma vistosa procissao em que tomaram parte muitos anjinhos e irmandades.

De tarde houve uma linda kermesse, durante a qual as afamadas philarmonicas Amarense e da Lage, executaram os seus mais bellos trechos musicaes e á noite fogo de artificio fabricado pelos melhores pyrotechnicos da localidade.

O arraial esteve muito concorrido de forasteiros e houve muita animação e grande entusiasmo.

Esta festividade foi feita a expensas do exc.^{mo} snr. José Ferreira Gonçalves Guimarães.

Obito

Falleceu na vizinha freguesia de Ferreiros o snr. Domingos da Costa, casado, de 40 annos de idade. Paz á sua alma.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Preço dos cereaes no ultimo mercado da Feira Nova

Milho grosso, 171291, 690; centeio, 680; trigo, 950; painço, 15200; milho alvo, 15250; feijão amarello, 15200; feijão branco, 15400; feijão rajado, 15000; feijão miúdo, 600; gallinha, 500; franga, 300; frango, 240; ovos, duzia, 140; marrã, 160; vinho, 750; azeite, 85000 réis.

NOTICIARIO

Lyceu

No dia 27 encerraram-se as aulas do nosso lyceu.

Fallecimento

Falleceu a snr.^a D. Maria Faria Pacheco, esposa querida do snr. Antonio Pacheco e sogra do snr. Manuel J. de Carvalho. Os nossos sentimentos aos doridos.

Houve officio de corpo presente, pela alma da finada, na igreja de S. Domingos.

Exequias

Vão ser realizadas no dia 24 em suffragio da alma da mãe do snr. dr. Moreira, illustre Aroipreste de Guimarães.

1.^a Communhão

Em Meirão Frio realizou-se antehontem a commovente solemnidade da 1.^a communhão ás creanças, pregando o bemquisto sacerdote padre João Ribeiro.

Expolição

A camara Municipal requisitou as residencias parochiaes de Barco, Meirão-Frio, S. Paio e S. Faustino de Vizella para edificios escolares.

Morte repentina

Falleceu repentinamente o snr. Sebastião Gonçalves Vianna. O seu funeral foi concorridissimo. O finado era membro da Cruz Vermelha. Paz á sua alma.

Triduo

O Triduo Eucaristico, em que pré-garam os snrs. dr. Clemente Ramos e rev. Henrique Machado, resultou uma eloquentissima apothese em honra de Jesus no Sacramento do Santissima Eucharistia.

Festividade

No dia 11 do corrente realizou-se com muito esplendor e luzimento na parochial igreja de S. Vicenta de Passos, concolho de Fafe, a festividade annual ao Santissimo Sacramento, promovida por uma comissao de devotos parochianos, sendo orador o rev. padre Arthur Fernandes Guimarães, digno paroco de Arcozelo, concolho de Barcellos, que se ouve á altura dos seus creditos.

E' paroco d'esta freguesia o ilusttrado e virtuoso padre Clementino José de Castro, que é incansavel em promover o bem espirital de seus freguezes, pelo que é justamente muito estimado na sua freguesia.



CALENDARIO

JUNHO

21—DOMINGO—S. Luiz Gonzaga; S. Rufino e Marcia, martyres.

S. Luiz Gonzaga, filho de gente muito nobre, foi o anjo modelar da castidade.

A castidade veio de agua pura matando a sede que o prazer provoca, ramo de palmas que nos dá frescura, roubando o tédio, dando a paz em troca.

22—SEGUNDA-FEIRA—S. Paulino, bispo; Santa Consorcia, virgem.

S. Paulino foi um erudito não só em sciencias sagradas mas também nas profanas.

Foi escriptor elegante e escreveu magnificos versos cheios de inspiração. Era cheio de piedade e abraçado em caridade, dando tudo aos pobres por amor de Jesus-Christo.

HOJE É O MAIOR DIA DO ANNO.

23—TERÇA-FEIRA—Santa Ediltrudes, rainha.

Hoje é lua nova, ás 3 horas e 33 minutos da tarde.

24—QUARTA-FEIRA—S. Simplicio.

25—QUINTA-FEIRA—S. Guilherme, abade; Santa Febronia, virgem, martyr.

O sol nasce ás 5 horas e 8 minutos da manhã; e o occaso é ás 8 e 4 minutos da tarde.

26—SEXTA-FEIRA—S. João e S. Paulo, irmãos.

Foram mandados martyrisar por Juliano Apostata, por não quererem sacrificar aos idolos.

Eram familiares do Imperador. Mas preferiram perder todas as honras e interesses, preferiram a morte á apostasia.

27—SABBADO—Vigilia de S. João Baptista e dos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

DIA DE JEJUM.

Quem possuir o indulto, e quem estiver delle dispensado póde usar hoje de carne, mas não póde misturar carne e peixe na mesma refeição.

As pessoas obrigadas ao jejum só podem comer de carne á refeição principal.

Aos que estam dispensados do indulto e comerem de carne recommenda-se uma oração, por exemplo: o Padre Nosso, a Ave Maria, conforme as intenções do Summo Pontifice.



Brevemente, a sair:

MUSA VII

versos de LEO MARTINS prefaciados pelo distinto publicista Dr. VEIGA SIMOES.

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II —Desde a aclamação de D. Afonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III —Desde a aclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fasciculos.

Tomo IV —Desde a aclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fasciculo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fasciculos depois de distribuidos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia — COIMBBA

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SCAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.^a e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.^m com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

Conego Bernardo Chouzal

2.^a Oração funebre

DE

D. Manuel Baptista da Cunha

Arcebispo Primaz de Braga

recitada no dia 27 de setembro de 1913 nas exequias que promoveu o clero do arciprestado de Monção e Melgaço, na matriz da villa de Monção.

Defendendo-O e Defendendo-me

Com um artigo sobre D. Carlos I

Depositarios—Cruz & COMP.^a

Rua Nova de Souza—Braga

Cathecismo Popular Catholico por FRANCISCO SPIRAGO Versão do Dr. Arthur Bivar — PREÇO 1250 reis

Modo de ajudar á missa Destinado ás catecheses da Doutrina Christa Acaba de publicar-se este folheto, cujo preço é de 20 réis. Vende-se na administração da «Illustração Catholica».

“Echos do Minho,”

Diario da Manhã

Brevemente:

EUCHOLOGIO

com prefacio do illustre escriptor e distincto advogado Snr. Dr. Francisco Velloso.

Nas livrarias, do mesmo autor:

Verdadeiros inimigos da Republica

— O Sameiro —

PELA ACÇÃO CATHOLICA

POR

MGR. GOURAUD

TRADUZIDA PELO

P.º Francisco Sequeira

com approvação da *Autoridade Eccllesiastica* e editada pela *Commissão Diocesana da União Catholica de Portalegre.*

presente

Prego..... 500 réis.

Pedidos ao P.º Antonio Cardoso Sequeira, Proença-9-Nova.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

PALACETE DA MADRÔA

GUIMARÃES

Internato, semi-internato e extérnato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

A directora envia programmas.

Maria de Sousa Barros.

ESTABELECIMENTO

— DE —

Sementes, arvores de fructo e Mercearia

— DE —

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

17, Rua de S. Damaso, 21 — Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.ª qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua producção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repolho gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Allemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e mollar, eucalyptos, pinheiros, lodos e rafia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranesense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execucao de qualquer encommenda: de arvores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e lorangeira, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execucao de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confecciona bouquets e cordas, ramos, ramalhetes e boutoniers.

Encarrega-se igualmente da decoracao de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE».

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrafados; artigos para flôres artificiaes; folhelho para encher colchões; garrações, sabão, carvão de coque, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

N' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encommendas pelo correio.

VAGO

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105 — Guimarães

Estabelecimento de modas, confeccões, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.ª

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobilias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soahos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 12500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitorio e estudo e quintal para jogos, está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são lhe explicadas as lições.

No collegio, além das disciplinas licenais, ministra-se instrucção primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aula de musica, ginastica e dança. Passeio diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

O resultado do anno findo foi de 63 approvações com 15 distincções.

Enviam programmas os directores: Alfredo Peixoto, medico; Luiz Gonzaga Pereira e P. José Maia dos Santos.

ARREB

BOM GOSTO